

FONTE : O Globo

CLASS. : GGERD/12

DATA : 22 01 92

PG. : 7

# Relatórios divergem sobre avião que caiu

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor recebeu ontem quatro relatórios preliminares sobre o avião Cessna C-206, prefixo PT-DMW, que caiu ou foi derrubado por soldados venezuelanos. Os documentos, elaborados pelos Ministérios das Relações Exteriores, da Justiça, da Aeronáutica e do Exército, são conflitantes e não permitem uma conclusão sobre as causas da queda, segundo informou o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Agenor Homem de Melo.

— Até o momento, não temos a versão correta do que aconteceu — salientou.

O General Homem de Melo acrescentou que o avião brasileiro não seguia o plano de vôo definido pelo piloto José Xavier de Mendonça, morto no acidente. Segundo ele, que investiga a pedido do presidente Fernando Collor a possibilidade de o avião ter sido derrubado por militares venezuelanos, o plano de vôo re-

velou que o piloto viajaria sozinho e que o destino seria Caracai, no Sul de Boa Vista (RR). No entanto, três garimpeiros da região viajavam com Mendonça e o avião caiu na fronteira da Venezuela, além do local previsto para o pouso.

— O avião estava em situação irregular — disse o general.

A versão da Polícia Federal, a partir de depoimentos de garimpeiros, indica que ele foi derrubado por uma rajada de metralhadora disparada de helicópteros por militares venezuelanos. A outra versão, apresentada pelo Itamaraty, indica que o avião caiu por problemas mecânicos.

O Itamaraty trabalha com a versão de falha técnica depois que o encarregado de negócios do Brasil em Caracas, Ricardo Vianna de Carvalho, conversou com os dois sobreviventes. Num hospital de Ayacucho, eles afirmaram que a queda do avião foi motivada por uma falha no sistema de combustível.

## DPF afirma que Cessna foi derrubado

BRASÍLIA — O Departamento de Polícia Federal concluiu que o avião Cessna C-206 foi derrubado a tiros por soldados da Guarda Nacional venezuelana, na quinta-feira da semana passada, e que o ataque de helicóptero denunciado por um dos garimpeiros ocorreu oito horas depois, quando quatro sobreviventes da queda se encontravam na pista clandestina Saddam Hussein. No ataque, teria sido morto um dos sobreviventes da queda.

O delegado Mauro Spósito, chefe de gabinete do diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, informou que os relatórios estão sendo elaborados em Boa Vista, pelo superintendente da Polícia

Federal, Nilton Gonçalves.

O superintendente ouviu o garimpeiro Francisco Cardoso dos Santos, morador de Boa Vista, que disse ter estado no Cessna. Cardoso contou ter fugido pela mata, durante o ataque do helicóptero, tendo sido resgatado em um posto brasileiro de fronteira, na sexta-feira, por um avião de garimpeiros de Boa Vista.

Durante o ataque do helicóptero aos brasileiros, morreu o piloto do avião, José Xavier Mendonça, cujo corpo foi recolhido pelos policiais venezuelanos. O do garimpeiro que morreu na queda, conhecido como Moisés ou Dodinho, estaria entre os destroços do Cessna.

## Sobrevivente afirma: 'Foi acidente'

BRASÍLIA — Por telefone, do hospital de Porto Ayacucho, onde está internado, o garimpeiro Francisco Rodrigues dos Santos disse ontem que o avião Cessna C-206 que caiu em território Venezuelano sofreu uma pane no motor. Sobrevivente do acidente junto com José dos Santos Oliveira, que também está no hospital, Francisco negou que soldados venezuelanos tenham disparado contra o aparelho ou contra os brasileiros. Garantiu também que não havia um quinto passageiro do avião, que levava o piloto e três garimpeiros.

Francisco Rodrigues confirmou a morte do piloto José Xa-

vier de Mendonça e do garimpeiro Moisés, como consequência da queda. Segundo relatou, depois da queda, o grupo foi socorrido por um grupo de garimpeiros brasileiros. Caminharam quatro horas na mata e foram deixados em um local de fácil acesso para resgate pelo exército venezuelano. Quando chegou o helicóptero da Venezuela, Moisés já havia morrido e Mendonça morreu quando recebia os primeiros socorros.

Francisco Rodrigues que eles não esperaram a chegada do socorro venezuelano temendo represálias das autoridades daquele país.